



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS DA MOBILIDADE**  
Perini Business Park - UFSC/Campus Joinville – Bloco U - Sala U240  
Rua Dona Francisca, 8300, Pirabeiraba – Joinville/SC CEP: 89.219-600  
TELEFONE (048) 3721-7488  
Website: <http://emb.joinville.ufsc.br> E-mail: emb.jve@contato.ufsc.br

Joinville, 19 de maio de 2020

### **PARECER nº 09/2020/EMB**

A Chefia do Departamento de Engenharias da Mobilidade, no uso de suas atribuições, emite o seguinte parecer com relação ao posicionamento dos docentes face à proposta de retorno às atividades de aula em regime de Ensino Remoto.

#### **1. Das condições do estudo**

A Chefia do EMB propôs aos docentes um questionário para coleta de impressões e pareceres em cinco dimensões, a saber:

- Dimensão 1: o(a) docente e este momento de pandemia;
- Dimensão 2: o(a) docente frente às ferramentas de Ensino Remoto;
- Dimensão 3: o(a) docentes e as ferramentas de vídeo-aulas, chats, lives, etc.;
- Dimensão 4: o(a) docente frente às ferramentas de avaliação remota;
- Dimensão 5: o(a) docente e suas disciplinas.

O questionário permaneceu aberto aos docentes durante o período de 13 a 16 de maio de 2020, sendo estendido até 17 de maio. Os dados contemplam 92 respondentes entre 96 docentes efetivos com encargo didático no EMB em 2020-1, cerca de 95,8% de adesão<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Os dados compreendem as respostas coletadas até as 23h do dia 17 de maio. As respostas enviadas posteriormente foram coletadas, mas a análise de seus dados não é apresentada neste documento, sendo elaborada posteriormente.

Este Parecer visa a apresentar parte dos dados coletados e respectiva análise preliminar, **de forma meramente quantitativa**, com o objetivo de caracterizar a situação geral dos docentes do EMB em relação a aspectos específicos relacionados à viabilidade de ensino remoto

**Ressaltamos que os pontos destacados neste Parecer contemplam os resultados do questionário referentes à disponibilidade para o docente de local de trabalho adequado, aos recursos computacionais e acesso à internet em home office, às ferramentas de ensino remoto do Moodle, ao interesse de capacitação para uso de ferramentas para o ensino remoto, e ao posicionamento (receios e preocupações) dos docentes face a este momento de pandemia. Ressalta-se que não são apresentadas neste documento as análises individuais sobre as disciplinas lecionadas.**

## **2. Da análise dos dados**

A seguir, serão apresentadas as análises dos dados - anteriormente especificados - coletados no questionário que foi submetido aos docentes.

### **a) Local de Trabalho**

Quando perguntados a respeito do provável local de trabalho para produção de material de ensino neste momento de pandemia, cerca de 51% dos respondentes afirmaram que o faria em sua residência, enquanto 40% planejam realizar as atividades parte em casa, parte na UFSC. Desse total de 91% (que pretendem realizar as atividades em casa, ainda que parcialmente), 53 docentes manifestaram possuir um espaço adequado para tal, e 15 afirmaram o contrário. Os demais 19 docentes responderam que a definição depende de condições ainda não estabelecidas. **Os dados indicam que, em geral, os docentes avaliam como possível a realização de suas atividades de preparação de aula em sua**

**residência, considerando a necessidade de alguma adequação. Aqueles que eventualmente possuem maiores restrições, planejam lançar mão das instalações da UFSC.**

#### **b) Recursos computacionais e acesso à internet**

Com relação à conectividade, apurada pela velocidade de conexão no momento da resposta, 87% dos respondentes apresentaram velocidade de *download*<sup>2</sup> de 10Mbps ou superior. Quando analisada a velocidade de *upload*<sup>3</sup>, 78% apresentam um valor de 2Mbps ou superior. **Isso demonstra que os docentes apresentam, de forma geral, um bom acesso aos recursos de internet**<sup>4</sup>. Entretanto, notou-se a presença de 5 docentes com conexão de internet considerada regular (menos de 5Mbps de *download* e 0,5Mbps de *upload*). Este é um fato que merece análise mais profunda dos impactos sobre as atividades docentes e disciplinas lecionadas<sup>5</sup>.

**Já com relação ao computador do docente, 89 possuem máquinas com 4GB ou mais de memória RAM** - que pode ser considerado como valor mínimo para operar as ferramentas de ensino remoto com alguma desenvoltura e sem travamentos. Há 3 docentes cujas máquinas apresentam menos que 4GB de RAM. **Observou-se também que, de maneira geral, os docentes possuem sistemas operacionais de última versão instalados em suas máquinas.**

---

<sup>2</sup> Mede a velocidade de carregamento de dados da rede para a máquina do docente.

<sup>3</sup> Mede a velocidade de carregamento de dados da máquina do docente para a rede de internet.

<sup>4</sup> Os limitantes apresentados indicam valores considerados pela Chefia do EMB como razoáveis para a execução de atividades de ensino remoto, contemplando a capacidade de recebimento e envio de arquivos e acesso de vídeo e áudio em *stream*, sem maiores dificuldades técnicas.

<sup>5</sup> Obviamente, o teste de conexão proposto é sujeito a uma série de condições momentâneas que impactam nos valores obtidos. Entretanto, podem ser usados como indícios de qualidade global de acesso.

### **c) Ferramentas de Ensino Remoto e Moodle**

Com relação à utilização de ferramentas de ensino remoto, cerca de 90% dos docentes já utilizaram pelo menos um recurso de ambientes virtuais de aprendizagem, com predominância da plataforma Moodle. Por outro lado, notou-se que a utilização do Moodle se dá prioritariamente para ações de informação aos discentes, notadamente divulgação de material e de mensagens aos alunos e coleta de presença. Quando questionado a respeito de ferramentas mais específicas de apoio pedagógico (de ensino e avaliação), a predominância se deu nas ferramentas de questionários, tarefas, chats e fóruns. **Destaca-se que 15% dos respondentes afirmam nunca ter usado nenhum recurso de apoio pedagógico no Moodle.**

Considerando o Moodle como plataforma básica de ensino remoto da UFSC (sobretudo neste momento de pandemia), 47% dos professores consideram que ele dispõe de todos os recursos de que precisarão, enquanto 26% discordam dessa afirmação.

A auto-avaliação da habilidade global do docente no uso do Moodle mostrou que 52% se consideram com nota 6 ou superior quando se trata do uso de ferramentas de apoio pedagógico (aqui incluídas as ferramentas de comunicação e divulgação com os estudantes), enquanto apenas 28% indicaram o mesmo patamar no uso de ferramentas de avaliação disponibilizadas pelo Moodle.

**Os números acima indicam que os docentes, em geral, possuem alguma experiência na utilização do Moodle, fortemente concentrada em atividades mais informativas que de apoio pedagógico e ensino. Os dados demonstram que há a necessidade de disseminação de outras ferramentas e funcionalidades do Moodle entre os docentes do EMB.**

Também foi questionado sobre a experiência na produção de material ou uso de recursos midiáticos com potencial pedagógico, sendo que 43% dos docentes afirmam já ter feito edição de vídeo, mesmo que com o uso de recursos mais

simples; 20% possuem canal de Youtube; 27% já fizeram uma *live* ou *chat* acadêmico; e 41% já organizaram um áudio ou videoconferência acadêmica.

#### **d) Capacitação**

Foi proposta a avaliação da demanda dos docentes com relação a treinamento. Foram formuladas cinco propostas iniciais de cursos de aperfeiçoamento, deixando livre para que o docente apontasse quais delas ele estaria disposto a realizar. As propostas foram pensadas para cobrir eixos gerais de treinamento para este momento. **Os dados demonstram uma clara demanda por capacitação:** 49% dos docentes assinalaram o interesse em todas as propostas de cursos. Os cursos *Ferramentas Avançadas do Moodle* e *Video-aulas: conceitos básicos e ferramentas* receberam a indicação de mais de 74% dos docentes. Apenas 7 docentes afirmaram não desejar aperfeiçoamento em nenhuma das propostas apresentadas - o que não implica, necessariamente, na falta de interesse em capacitações em outras áreas.

#### **e) Posicionamento dos docentes face a este momento e seus principais receios**

**Quando questionados sobre a adoção de vídeo-aulas, 61% afirmaram que, apesar dos receios, não vêem outro caminho a ser adotado em 2020-1 e 25% indicaram que esta estratégia pode ser de grande valia para os estudantes. Por outro lado, 20% afirmaram que vídeo-aulas não são aplicáveis a alguma de suas disciplinas.**

Com relação aos receios, destaca-se que 35% dos docentes se mostram preocupados sobre a forma como o material pode vir a ser utilizado no futuro e 40% receiam que o esforço para a produção do material não se reflita em efetivo interesse e aprendizado por parte dos estudantes.

Com relação às formas de avaliação mais utilizadas pelos docentes, predomina o formato presencial, com 98% dos docentes que utilizam provas e testes presenciais e 59% que aplicam trabalhos e projetos com alguma forma de avaliação e orientação neste formato. **Provas remotas e VPL foram indicados por apenas 10% dos professores.**

Quando questionados sobre quais ferramentas de avaliação remota poderiam ser utilizadas, **37% apontaram que, devido à incerteza, adaptarão suas atividades de avaliação conforme a situação de momento.** 23% já planejam readequar suas atividades de avaliação para o formato remoto, **enquanto 18% ainda não sabem como proceder.**

Os principais receios com relação às atividades de avaliação remota incluem a **dificuldade em se medir se o avaliado de fato assimilou o conhecimento (em virtude de cola ou não autenticidade do aluno) - 70%; dificuldade dos próprios alunos na execução das atividades - 49%, e; inexperiência do docente no uso das ferramentas de avaliação remota - 48%.** Ressalta-se que 18 docentes indicaram que esta forma de avaliação não se alinha com suas diretrizes didático-pedagógicas.

### **3. Conclusões**

De forma geral, não foi constatada rejeição dos docentes do EMB com relação à aplicação de ações de Ensino e Avaliação Remotos. Tampouco foi observada falta de recursos computacionais e de acesso de internet, exceto em casos pontuais. Também não foi identificada inviabilidade de execução das atividades de preparação nas residências dos docentes, e quando isso ocorre, o docente se propõe a utilizar a infraestrutura da UFSC para tal.

Entretanto, há algumas questões importantes a pontuar. **A primeira delas se refere à premente necessidade de capacitação dos docentes.** Os dados demonstram que existe a necessidade de ampliar e aprofundar o uso da plataforma e dos recursos já disponíveis no Moodle. **Tais ações (de capacitação e posterior implementação nas disciplinas) podem requerer tempo para se tornarem efetivas.**

Apesar de não haver posicionamento contrário generalizado à implementação de ações de Ensino e Avaliação Remotos - inclusive de vídeo-aulas - **há ainda muitas dúvidas e receios** sobre questões como proteção da propriedade intelectual do material produzido e sua utilização futura, inexperiência dos docentes e discentes na implementação e utilização de ferramentas de ensino e aprendizagem remota, e dificuldades para plena avaliação dos conhecimentos absorvidos pelos alunos.

**Assim, este Parecer intensifica a necessidade de uma célere e clara definição de parâmetros por parte da Administração Central sobre a implementação (total ou parcial) de ensino e aprendizagem remotos aos cursos presenciais, inclusive com esclarecimento das questões ora apontadas - que acreditamos serem mais ou menos comuns no âmbito da UFSC. Também deve ser estabelecida claramente uma ação de capacitação, pois entende-se que dessa iniciativa será dependente o sucesso das atividades de Ensino e Aprendizagem Remota. Por fim, devem ser informadas as orientações regimentais para a implementação das ações, considerando, entre outros pontos:**

- se as atividades de ensino remoto poderão contemplar 100% do conteúdo e carga horária prevista para a disciplina;
- se poderá haver a cobrança de presença virtual às atividades remotas, e como ela se processará, e;
- quais as condições e limitantes para que o docente, dentro de sua prerrogativa didática, possa efetuar a avaliação remota dos estudantes.

É o parecer,

ALEXANDRO GARRO BRITO

RENATA CAVION